

RELATÓRIO DA REUNIÃO DA COORDENAÇÃO NACIONAL DAS ENTIDADES NEGRAS

*Conjunto Esportivo Constâncio Vaz Guimarães -
São Paulo (SP), dia 8 de setembro de 1995*

Presentes à reunião: Dennis de Oliveira (Unegro/SP), Talis Fernando (Zumbi Vive/RS), Sebastião Carlos Gomes (MNRA/SP), José de Oliveira (Secretaria Combate ao Racismo do PT/PE), Verônica Rodrigues (Secretaria de Combate ao Racismo PT/RJ), Eufráasio "Gato" Félix (Secretaria Congresso Continental dos Povos Negros/SP), Léo Ornellas (Unegro/BA), Ioná Maria Cardoso (Unegro/SC), Mônica Custódio (Unegro/SC), Juraci Lopes (Unegro/SC), Renata Telles (Unegro/SC), Jussara Lima (Unegro/SC), Mesquita Bola (Afro II/SP), Luiz Carlos Miguel Santos (Unegro/GO), José Alves Bittencourt (Angola Ianga/RS), Gilberto Leal (Niger Okan/BA), Flávio Jorge (Soweto/SP), Jorge Damião (CEAP/RJ), Ivanir dos Santos (CEAP/RJ), Angela Elizabeth (Baluarte Negro/Comissão Anti Racistas da CUT/PR), Dirléia Mathias (Fórum Entidades Negras de Curitiba/PR), Juarez Tadeu Paula Xavier (Unegro/SP).

Coordenação da reunião: Mesquita Bola (AFRO-II/SP)
Secretaria: Dennis de Oliveira

(UNEGRO/SP)

1º PONTO DE PAUTA: MARCHA À BRASÍLIA

Após os informes dados pelo representante da Coordenação Nacional de Entidades Negras na Executiva da Marcha, Ivanir dos Santos, sobre a reunião realizada em Belo Horizonte, os presentes foram unânimes em discordar da proposta aprovada na Executiva de que a organização da Marcha elaborasse um documento extenso contendo avaliações e propostas de políticas sobre saúde, educação, mulheres, etc. por entender que há muitas divergências sobre estes vários temas, o que poderia comprometer a unidade do movimento e consumiria tempo em discussões, tempo este que deve ser gasto na mobilização para a Marcha.

Por isto, as entidades reunidas deliberaram que tomarão posição na Coordenação Nacional da Marcha para efetuar um documento sintético, centrado nos eixos tirados na reunião do dia 8 de julho em São Paulo, ou seja, uma marcha contra o genocídio da população negra. Este documento deverá ser

entregue aos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário.

Além disto, deliberou-se que a CONEN elaborasse um documento às entidades negras explicando porque participar da Marcha à Brasília e não a atividade da Serra da Barriga, organizada pelo governo federal, um documento orientando as entidades para se mobilizarem para a Marcha à Brasília e para o Dia Internacional de Luta de 10 de novembro. Além disso, a CONEN deverá elaborar um material próprio dela para a Marcha contendo as bandeiras: Contra a esterilização indiscriminada de mulheres negras; Terra para os remanescentes de quilombos, Contra o extermínio de crianças e adolescentes e pela aplicação da Convenção 111 da OIT.

Outras propostas aprovadas são: elaborar um jornal próprio da Coordenação Nacional para a Marcha (além do jornal unitário que está sendo elaborado sob a responsabilidade da Executiva Nacional da Marcha que deverá ficar pronto no final de semana subsequente ao desta reunião), cada Fórum Estadual de

RELATÓRIO DA REUNIÃO DA COORDENAÇÃO NACIONAL DAS ENTIDADES NEGRAS

Entidades Negras fazer uma bandeira e organizar uma tesouraria única da CONEN.

2º PONTO DE PAUTA: C O N G R E S S O CONTINENTAL DE POVOS NEGROS

A organização do Congresso deu os informes do evento, marcado para o Parlatino de 21 a 25 de novembro deste ano. O principal referiu-se a proposta dos critérios de participação. A proposta - que deverá ser negociada com os outros movimentos que estão na organização do Congresso - é a seguinte:

a-) 10 representantes de cada entidade promotora, além das representações do movimento negro, como se segue: Central dos Movimentos Populares, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e Representações Indígenas, indicadas pelo CIMI.

b-) 5 representantes das entidades nacionais do movimento negro: MNU, Unegro, APNs, Grucon, Conun, Articulação Nacional de Mulheres Negras, Cenarab, Movimento pelas Reparações e Comunidades Remanescentes de Quilombos.

c-) 5 representantes de Fóruns Estaduais de Entidades Negras

em funcionamento.

d-) Convidados internacionais das seguintes redes: Mundo Afro, Movimento de Resistência Indígena, Negra e Popular e Mulheres Afro-Latinas e Caribenhas.

Foi informado que o Congresso é de convidados e terá restrições de acesso, devido aos convidados internacionais e a presença possível de até chefes de Estado, como o presidente do Haiti, Jean Aristide. Há, ainda, limitações físicas, dado o local do Congresso (Parlatino) comportar apenas 300 pessoas. Por isto, estuda-se a possibilidade de se realizarem debates abertos às noites.

Além desta limitação física, foram expostas dificuldades de ordem política e organizativa. As principais são: a dificuldade dos que estão empenhados na organização do Congresso em estabelecer articulações internacionais e o critério tirado em uma reunião de que a metade dos delegados seja composta por mulheres. Além disto, todos estes critérios e limitações de ordem organizativa devem ser compatibilizados com os demais movimentos parceiros na construção do Congresso. Assim, foi enfatizado que ninguém está garantido como

participante no Congresso, nem mesmo as lideranças que estão empenhadas na organização.

Propostas aprovadas: - Reivindicar do Parlatino que assuma o Congresso como um evento oficial da instituição; - O Rio Grande do Sul responsabilizou-se em fazer as articulações com a rede Mundo Afro, em Montevideu; - Cópia do projeto do Congresso foi entregue ao CEAP que buscará articular apoio ao evento.

Após a discussão dos pontos de pauta, foram dados informes dos estados. A Secretaria Organizativa do CONEN apresentou uma proposta de rearticulação nacional do movimento negro, que indica o ano de 1996 para a realização dos Encontros Regionais e 1997, um encontro nacional das entidades negras.

Relatório elaborado por Dennis de Oliveira

**1695/1995 -
300 anos da
imortalidade
de Zumbi dos
Palmares**